



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA O PROCESSO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM DEPRESSÃO

Júlia Hahn Garcia^a, Amanda Vicenzi^a, Camila Colombo Dalmoro^a, Maria Luiza Cezar^a,
Indianara Sehaparini^a e Tatiele Jacques Bossi^{b*}

a) Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário.

b) Núcleo de Infância e Família (NUDIF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

*Tatiele Jacques Bossi,
endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre - RS –
CEP: 90035-003.

Palavras-chave:

Terapia Assistida por Animais.
Contribuições terapêuticas. Infância.
Depressão.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: De acordo com a OPAS (2018), cerca de 300 milhões de pessoas em diversas faixas etárias possuem depressão. Neste contexto, a depressão infantil deve ser considerada, uma vez que possui correlação com a depressão na adultez e prejudica o desenvolvimento dos indivíduos. (DE SÁ, 2017). Assim, a psicoterapia e a farmacoterapia tem sido opções viáveis para o tratamento desta psicopatologia. (CARDOSO, 2011; MORENO; MORENO; SOARES, 1999). Porém, hodiernamente, outras abordagens podem ser consideradas, como por exemplo a Terapia Assistida por Animais (TAA). A relação entre seres humanos e animais possui um longo histórico e, com o tempo, os animais passaram a integrar as famílias contemporâneas. (CAETANO, 2010). Com isso, passou-se a ver potencial terapêutico neste tipo de prática, o que interessou profissionais de diversas áreas, principalmente da saúde. Neste viés, a organização Pet Partners define como TAA as práticas que, acompanhadas por profissionais da saúde, visam atividades com objetivos terapêuticos específicos. (CHELINI; OTTA, 2016). Tendo isso em vista, o presente estudo tem como objetivo compreender quais são as contribuições da TAA para o processo terapêutico de crianças com depressão. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. O material utilizado para a análise de dados foi pesquisado nas bases científicas SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico de acordo com a temática considerada relevante para aprofundamento teórico. Ao todo, foram selecionados sete artigos e também um capítulo de livro que, após lidos, foram submetidos à análise qualitativa de

dados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados trazem que com relação à depressão infantil, relata-se melhora na sensibilidade do paciente ao passar pela TAA, com o aumento de emoções positivas e a diminuição de comportamentos antissociais. (CRIPPA; FEIJO, 2014). Ainda, a presença do animal transmite segurança e calma e, assim, a criança desenvolve melhores características intelectuais, afetivas e sociais. A TAA demonstra-se como um recurso terapêutico positivo pois desenvolve a expressão e a fala sobre si mesmo, trabalhando aspectos psicológicos e sociais, objetivando melhorar a qualidade de vida. (BONATTI; SILVA; SILVA, 2018; PERANZONI *et al.*, 2018). Estudos relatam, ainda, que este tipo de terapia libera hormônios como endorfina e adrenalina, promovendo sensação de bem-estar e comprovam que essas trocas afetivas entre animais e pessoas garantem um dos melhores recursos terapêuticos existentes. (OLIVEIRA, 2007). A TAA mostra-se efetiva também como meio de prevenção para a depressão e a ansiedade. Além disso, um estudo enfatiza a diminuição dos sintomas depressivos associados à esta prática porque ela incentiva o autocuidado e a socialização. (DA COSTA *et al.*, 2018). Estes benefícios em relação ao tratamento da depressão também ocorrem porque o contato natural com os animais estimula a interação e a comunicação entre paciente e profissionais através do vínculo afetivo que se estabelece. (PERANZONI *et al.*, 2018). Assim, na psicoterapia, os animais podem auxiliar a prática das técnicas convencionais específicas de cada abordagem, a fim de buscar potencialidades nos indivíduos e oferecendo benefícios relacionados aos distúrbios emocionais. (RAMOS; PRADO; MANGABEIRA, 2016). No entanto, o uso da TAA pode apresentar também dificuldades no que diz respeito a sua aplicação, visto que, os profissionais da área veterinária muito sabem sobre animais, mas pouco sabem sobre os humanos, e o inverso ocorre com os profissionais da saúde e, por isso, enfatiza-se o uso de equipes multiprofissionais. (PORTO, CASSOL, 2007). Contudo, estudos ressaltam, ainda, que a produção de pesquisas sobre o tema é, em sua maioria, voltando para aspectos físicos e de reabilitação, vinculada comumente à área médica. (MANDRÁ *et al.*, 2019). **CONCLUSÃO:** A Terapia Assistida por Animais tem-se mostrado eficaz como tratamento complementar de pacientes depressivos, principalmente em crianças, porque ela consegue atuar em diferentes aspectos tanto físico-cognitivos quanto sociais. Porém, por mais que existam relatos sobre a eficácia deste método neste contexto, os estudos existentes ainda se distanciam da área da psicologia e, por isso, ressalta-se a importância de novas pesquisas sobre o assunto – tanto com relação à depressão, quanto com outras questões pertinentes ao campo da psicologia.

REFERÊNCIAS

- BONATI, G. L.; SILVA, H. N.; SILVA, S. A. F. Utilização de animais em psicoterapia como método terapêutico em crianças com diagnóstico de depressão. *In: I SIMPÓSIO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇAS E DO ADOLESCENTE*, 2018, Londrina. **Anais Eletrônicos [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2018. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/saisca/article/view/204>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- CAETANO, E. **As contribuições da TAA – Terapia Assistida por animais à Psicologia**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2010.
- CARDOSO, L. R. D. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão. **Revista Psicologia e Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 479-489, out/dez. 2011. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Psicologiaargumento/2011/vol29/no67/7.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Editora Manoele, 2016.
- CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. S. Actividad asistida por animales como una alternativa complementaria para el tratamiento de los pacientes: la búsqueda por la evidencia científica. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Bogotá, v. 14, n.1, p. 14-25, jan/jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlb/v14n1/v14n1a02.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- DA COSTA, L. P. D.; KELLERMANN, M.; PERANZONI, V. C.; RODRIGUES, M. C. G.; ARRUDA, A. C.; SILVA, C. N. A eficácia biopsicossocial das Terapias Assistidas por Animais: Cinoterapia e Equoterapia. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, v. 7, n. 2, p. 51-62, mai/ago. 2018. Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Dialogus/article/view/6888>. Acesso em: 12 jun.2020.
- DE SÁ, L. A. **Depressão infantil: elaboração de um instrumento para avaliação e tomada de decisão em saúde**. 2017. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- MANDRÁ, P. P.; MORETTI, T. C. F.; AVEZUM, L. A.; KUROISHI R. C. S. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Revista CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 1-13, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/codas/v31n3/2317-1782-codas-31-3-e20180243.pdf>. Acesso em: 22 jun.2020.
- MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. M. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 24-40, mai. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v21s1/v21s1a06.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- OLIVEIRA, G. N. Cinoterapia: Benefícios da interação entre crianças e cães. **Rede Psi**, jun. 2007. Disponível em: <https://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/>. Acesso em: 22 jun.2020.
-

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa: Depressão.** Brasília: OPAS, 2018. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em: 08 jun. 2020.

PERANZONI, V. C.; CUNHA, A.; SILVA, C. N.; KELLERMANN, M. As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social. *In: III CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA*, 2018, Restinga Sêca. **Anais Eletrônicos [...]**. Restinga Sêca: Faculdade Antônio Meneghetti. 2018. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/317>. Acesso em: 11 jun.2020.

PORTO, R. T. C.; CASSOL, S. Zooterapia uma lição de cidadania: o cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar. **Revista Discurso Jurídico**, Campo Mourão, v. 3, n. 2, p. 46-74, jul/dez. 2007. Disponível em: <http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/TAA-e-criana%CC%81as-v%C2%B0timas-de-viola%CC%80ncia.pdf>. Acesso em: 22 jun.2020.

RAMOS, C. M.; PRADO, S. F.; MANGABEIRA, V. Psicoterapia e Terapia Assistida por Animais. *In: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia Assistida por Animais***. São Paulo: Editora Manoele, 2016. p. 225-233.